

Empresários já pregam “estratégia econômica”

São Paulo — Os líderes empresariais brasileiros estão conversando no sentido de lançar proposta de entendimento ao governo tendo como ponto fundamental o estabelecimento de metas econômicas até o final do mandato do presidente Fernando Collor de Mello. Não se pensa num pacto genérico, de conteúdo macroeconômico. A idéia dos empresários é sugerir um plano de metas microeconômicas, quase um compromisso de trabalho voltado para o dia-a-dia das empresas, com o objetivo de criar um esforço nacional em torno do aumento de produtividade, eficiência administrativa, redução de custos de produção e investimento em modernização tecnológica, com esses benefícios sendo repassados para os preços. Isto é, montar uma estratégia nacional para preparar o País para se integrar à “nova ordem econômica”, onde não haverá lugar para protecionismo, cartéis e oligopólios.

A articulação dessa frente empresarial em busca da competitividade foi revelada ontem por José Mindlin, presidente do grupo Metal Leve e uma das vozes de maior influência entre os empresários

brasileiros. “A idéia é formar um acordo que perdure até o final desse governo”, conta Mindlin, um dos participantes do seminário “A Reforma e a Modernização do Estado na América Latina”, organizado pelo Conselho de Empresários da América Latina (Ceal). “As empresas se comprometeriam a realizar um enorme esforço para redução de custos, o que vai ser repassado imediatamente para os preços, com menos inflação”. Ele admitiu que não existe uma unidade total entre os empresários, que também se dividem entre aqueles que desejam se integrar às novas regras econômicas e outros que resistem à idéia.

“Mas, de um modo geral, a indústria tem que se convencer de uma vez por todas que o jogo é para valer e quem resistir a modernização não vai sobreviver”, aconselha Mindlin. Ele lembrou do caso de setores industriais que aumentaram seus preços abusivamente, que mais cedo ou mais tarde serão castigados pelos consumidores. “O mercado é quem deve resolver os abusos de preços e isso já está acontecendo no setor de montadoras de veículos, que, segundo informa-

cões que tenho recebido, já reduziram bastante as suas vendas depois dos aumentos de mercado, mas o ineficiente terá dificuldades em sobreviver”. O próprio grupo Metal Leve decidiu não mais render a sua frota de veículos, tal a velocidade do aumento de preço dos automóveis. “Em tudo há limites” reclama.

Os empresários querem, com o acordo, dar seu apoio incondicional à política liberal adotada pelo governo. “Pior ainda seria recuar nesse processo de reformas estruturais iniciado há dois anos”, afirma Mindlin. “Portanto, tem que continuar. Mas entre mercado protegido e abertura total deve haver um meio termo e é isso que queremos propor. Até há alguns meses, reagimos abusivamente remarcando preços porque pensávamos que vinha um novo choque. Agora, já quebramos a expectativa e voltamos a uma economia normal e por isso os preços estão caindo”. Segundo Mindlin, os políticos devem dar também a sua contribuição, aceitando modernizar a Constituição, substituindo vários artigos que impedem o programa de ajuste fiscal pretendido pelo governo.